



O Diretor-Superintendente do IBG, Prof. Miguel Alves de Lima, quando se dirigia aos presentes. Ao seu lado, o Presidente da Fundação IBGE, Prof. Isaac Kerstenetzky e o Diretor-Superintendente da ENCE, Prof. Antônio Tânios Abibe.

Ao focalizar o Censo de 1970 disse o Prof. Kerstenetzky que este é o primeiro Recenseamento Geral entre nós realizado, em que os dados do Censo Demográfico poderão ser analisados, em confronto paralelo para um mesmo ano, aos dos Censos Econômicos, o que será do maior alcance para a avaliação segura das correlações entre a potencialidade populacional e a evolução da economia. Credencia-se, assim, a entidade a entregar aos órgãos governamentais do Planejamento do Desenvolvimento e aos setores da iniciativa privada, os resultados do vasto inquérito censitário com referência exata ao início da década 70/80.

Entra agora a Fundação IBGE, asseverou o dirigente do órgão, com tranqüila confiança, no campo da computação eletrônica do acervo de dados estatístico-geográficos por ela coletados em todo o País, capacitando-se, para o futuro, a assimilar essas novas técnicas de armazenamento, elaboração e fornecimento dessas informações, fato que, por determinação do Senhor Presidente da República, motivou a criação do Instituto Brasileiro de Informática.

Reunião da Comissão de Métodos Quantitativos

Patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Comissão Nacional da UGI, reuniu-se no auditório da ENCE, nos dias 5 a 8 de abril, a Comissão de Métodos Quantitativos, da União Geográfica Internacional.

A sessão de instalação foi presidida pelo Prof. Miguel Alves de Lima, com a presença do Presidente da Fundação IBGE, Prof. Isaac Kerstenetzky que, dirigindo-se aos participantes, desejou-lhes sucesso e ressaltou a importância da Reunião para a modernização dos métodos de trabalho na Fundação IBGE.

O encontro teve por objetivo difundir no Brasil, por iniciativa do DEGEO e instituições interessadas, o uso de Métodos Quantitativos na Análise de Problemas Geográficos Brasileiros.

Participaram da Reunião conferencistas, observadores do IBG e representantes da Nigéria, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra.

Além desses, estiveram representadas várias instituições nacionais, tais

como o BNDE e IPEA (Ministério do Planejamento e Coordenação Geral), a Secretaria do Governo da Guanabara, várias Universidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais e Bahia e a secretaria de Coordenação do Instituto de Geociências do Rio Grande do Sul.

Foram tratados durante a Reunião os seguintes assuntos: "Information Statistics and their Use in Measuring Regional Inequalities", Prof. Howard L. Guathier; "Measurement Problems in Geometric Models of Perception and Preference", Prof. Donald Denko; "Spatial Variation of Food Commodities Retail Price for 87 Brazilian Towns", Prof. Brian Berry e Prof. Gerald F. Pyle; "Transportation Planning and Network Analysis: Some Spatial Models", Prof.^a Lalita Sen; "A Predictive Model of Economic Development of Brazil: A Markov Chain Study", Prof. Speridião Faissol; "A Study of Urban Dimension in Brazil: A Factor Analysis", Prof. Speridião Faissol; "Regionalization and Typology: A Case Study in Southern Brazil", Prof. Speridião Faissol e Prof. Aluizio Capdeville Duarte; "A Urban Study in Western Brazil: A Factor Analysis", Prof. Pedro Pinchas Geiger, Profas. Maria Rita da Silva Guimarães e Elvia Roque Steffan; "Correlação de Variáveis para um Estudo de Bacias Hidrográficas", Prof. Antonio Christofletti; "Comparações Espaciais Usando Análise Fatorial e de Agrupamentos: Problemas de Tipologia da Agricultura", Prof. José Alexandre Filizola Diniz e Prof. Antonio Olívio Ceron; "Equações Diofantinas: Uma Alternativa à Programação Linear", Prof. Heitor Quintela.

Constou ainda da programação um coquetel de encerramento e excursão à Guanabara e seus arredores.

Normalização de Terminologia Geográfica

A necessidade crescente de padronização de termos técnicos é decorrente do grau de sofisticação técnica e científica e, certamente, sem êsse recurso dificilmente seria alcançado o grande avanço tecnológico da atualidade.

Reunidas em torno da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão que, no Brasil, coordena e controla as atividades de normalização técnica, numerosas entidades públicas de regime autárquico, economia mista, empresa pública, etc., tomam posição em face dessa exigência. A Fundação IBGE é uma delas.

Normalização da grafia e topônimos

Nesse sentido, com a finalidade de padronizar a grafia de normas de cidades e vilas do Brasil, foi constituída, na Fundação IBGE, Comissão de geógrafos, estatísticos, cartógrafos e documentaristas. Os resultados da Comissão serão submetidos à apreciação da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas (CONPLANGE), e em seguida à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) preenchendo, assim, as condições necessárias para adoção da terminologia normalizada em todo o território nacional e no exterior.

Normalização da terminologia de urbanismo e geografia urbana

Assim, também, o Instituto Brasileiro de Geografia, representado por técnicos do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO) e do Departamento de Geografia (DEGEO), tem participação ativa nas reuniões da Comissão, de alto nível, constituída na ABNT com a finalidade de assentar normas disciplinadoras quanto à utilização da terminologia e simbologia ligadas às questões de planejamento urbano e regional, em seus múltiplos aspectos. Objetiva o estabelecimento de normas que favoreçam o desenvolvimento nacional, suprimindo os técnicos e as autoridades, em geral, de uma terminologia uniformizada dessas especialidades; visa também a um melhor intercâmbio internacional no campo da cooperação técnica e científica.

A Comissão vem se reunindo regularmente e é integrada por representantes de órgãos públicos, federais e estaduais, de entidades privadas e personalidades especialmente convidadas — IAB, IBAM, Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Instituto Brasileiro de Estatística), Clube de Engenharia, SERFHAU, ... CENPHA, MIC, Governo do Estado da Guanabara, FAU da Universidade Federal do Rio de Janeiro, FAU Sta. Úrsula, Sociedade Brasileira de Direito Urbano, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Burle Marx, Henrique E. Mindlin, Maurício Roberto, Paulo Maurício Pereira, Stélio de Moraes, Carlos César Machado, Harry Cole, José Arthur Rios, Adina Mera, Maurício Nogueira, Hélio Marinho, Hélio Modesto, Luciano Lopes e Bernardo Scheinkman.